



Certeza... [de Le Corbusier]

TRADUÇÃO DO TEXTO «*Certitude...*» de autoria de Le Corbusier, que integra sua obra: *Croisade ou le Crépuscule des Académies*. Paris: G. Crès, 1933, p.75-77.

Tradução de: Andréa de Oliveira Tourinho e Fernando G. Vázquez Ramos¹

¹ Os tradutores agradecem a colaboração e assessoria de Pascale Blondeau Anduze Acher e a Profa. Ana Maria de Oliveira.

Resumo

Tradução comentada do texto final (conclusão, sob o título de *Certitude...*, escrita em novembro de 1932) do livro *Croisade ou le Crépuscule des Académies*, de Le Corbusier, publicado em Paris em 1933.

Abstract

Commented translation of the final text (conclusion, under the title of *Certitude...*, written in November 1932) of the book *Croisade or le Crépuscule des Académies*, by Le Corbusier, published in Paris in 1933.

Introdução

A tradução, como Coleridge expressou de forma tão perspicaz, não é mais do que um instrumento especulativo. Uma aproximação interpretativa que re-traça, como defende George Steiner, as ideias do texto original, colocando-as sempre em uma nova perspectiva, sem, contudo, perder a linha original. No caso do texto que nos ocupa, essa aproximação foi complexa. Exigiu o contato com o francês de princípios do século passado (com forte influência retórica do século XIX), que se serve de expressões e sentidos corriqueiros para a época, mas de difícil tradução em nossos dias. Exigiu o entendimento do uso simbólico de expressões, típicas do discurso da modernidade defendido por Le Corbusier, em um texto que, por essas circunstâncias, se encontra entre a arenga e o manifesto, mas que se resolve de forma poética, pois aspira alcançar a alma humana mais do que o intelecto. Finalmente, obrigou a um distanciamento controlado do sentido impositivo, quase apelativo, do texto original,

pois a forma natural de se expressar dos anos 1930 pode parecer grandiloquente e pomposa, o que para a época não era. As imagens literárias apresentadas pelo autor também exigiram uma atenção especial para tentar manter o espírito e o ambiente histórico ali descrito o mais perto possível do leitor atual. Assim, com o intuito de esclarecer estes pontos, introduzimos algumas notas explicativas que, acreditamos, possibilitam enriquecer a leitura. A tradução acompanha o texto original.

CERTITUDE...

Sur l'Acropole, dans le giron silencieux de ce paysage surgi de la préhistoire, s'élève un discours pathétique, presque un cri, une clameur courte, entière, violente, compacte, massive, aiguë, tranchante, décisive: le marbre des temples porte la voix humaine.

Architecture: quand tout a été fait, résolu, construit, payé; quand la maison est terminée, quand la vie s'empare de l'utilité de l'ouvrage, le ravissement éclate devant cette agile machine à habiter: le progrès a versé ici sa corne d'abondance; l'air est bon, le soleil pénètre par les baies, l'eau est dans toutes ces tuyauteries et chaque robinet est une fontaine miraculeuse; la lumière jaillit des fils et la chaleur circule dans des artères comme dans un corps vivant... Subitement, au fond même de l'être, se creuse un silence. Nous tressaillons à la voix qui petit à petit s'élève, discourt, raconte, chante et décrit l'épopée humaine: les sentiments essentiels qui dominent nos gestes, nos travaux, nos cupidités, nos courses dans la lutte quotidienne, - ces agissements de l'âme qui sont le fond même de notre existence, ces événements par lesquels nous souffrons, nous pleurons, prions et crions notre joie, - le grand, le gai, le triste, le doux, le fort, le tendre, le brutal.

Et de l'ouvrage astucieux, il ne reste plus qu'un fruit: notre émotion.

Dans les oeuvres qui accompagnent notre vie, ra-

CERTEZA...

Sobre a Acrópole,² no tranquilo regaço da paisagem surgida da pré-história, ergue-se um discurso dramático, quase um grito, um clamor curto, pleno, violento, compacto, grande, agudo, afiado, decisivo: o mármore dos templos porta a voz humana.³

Arquitetura: quando tudo foi feito, resolvido, construído, pago; quando a casa está terminada, quando a vida assume a utilidade da obra, a admiração surge frente a esta ágil máquina de morar: o progresso verteu aqui sua cornucópia; o ar é bom, o sol entra pelas janelas, a água está em todas essas tubulações e cada torneira é uma fonte milagrosa; a luz jorra dos fios e o calor circula nas artérias como em um corpo vivo ... De repente, no fundo mesmo do ser, alarga-se um silêncio. Emocionamo-nos com a voz que, pouco a pouco, se ergue, discursa, narra, canta e descreve a epopeia humana: os sentimentos essenciais que dominam nossas ações, nosso trabalho, nossas cobizações, nossas corridas na luta cotidiana, - dessem atos da alma que são o fundamento de nossa existência, esses eventos pelos quais sofremos, pelos quais choramos, oramos e clamamos nossa alegria - o grande, o alegre, o triste, o doce, o forte, o terno, o brutal.

E desta obra inteligente, só resta um fruto: nossa emoção.

Nas obras que acompanham nossa vida, raras

² Le Corbusier visitou a Acrópole em 1911, durante a viagem que o levou aos Balcãs, experiência retratada nos artigos publicados sob o título *Voyage d'Orient* no periódico *Feuille d'avis de la Chaux-de-Fonds*. Voltou a visitar o sítio em 1933 (em agosto) por ocasião do IV CIAM. Seu interesse pela Acrópole tinha se manifestado também em *Vers une architecture* (1923), onde reproduz um dos diagramas de August Choisy. (Notas de Tradução - NT)

³ A provável influência de Jean Cocteau na utilização desta expressão é apontada no artigo que antecede esta tradução. (NT)

res sont les provocateurs de cette voix humaine; nous subissons l'immense brouhaha, cette cohue, le marécage d'où ne s'élève rien du tout, ni un mot, ni une parole, ni un discours.

S'il est une destinée attachée à l'Acropole d'Athènes, c'est de détenir au creux des monts Pentélique et de l'Hymette le son même de la voix humaine et la validation des gestes des hommes. On est ici au fond de la question, devant la question même.

L'initiation aux inflexions vraies de la voix humaine révèle au coeur, aux yeux, au toucher, les travaux méritants debout dans les campagnes, les bourgs et les villes. Au nom de l'Acropole, tel mur qui enclôt un pâturage nous paraît noble; et nous apprécions la signification de la ligne; cette meule de foin, vivante et palpitante de la caresse de la main des paysans, se dresse dans les éteules comme un monument; cette mesure de troncs et de torchis devient la confession d'une sensibilité riche et pure; ce pont, cet avion, cette baraque de tôle ondulée, cette autostrade espagnole sertissant les rives de la Méditerranée, des Pyrénées à la Sierra Nevada, cette barque de pêcheurs ou ce barrage dans la vallée, en un mot, ces constructions dans lesquelles s'est inscrit un esprit, passent du plan de leur utilité à celui de leur mentalité: discours, parole, frappent au centre même de notre sensibilité.

Que nous importe que le Parthénon soit d'ordre dorique et que deux chapiteaux ioniques soient

são as que provocam essa voz humana; sofremos o imenso estrondo, esse tumulto, o pântano do qual nada surge, nem uma palavra, nem uma fala, nem um discurso.

Se existe um destino ligado à Acrópole de Atenas, é o de capturar nas profundezas dos montes Pentélico e Himeto⁴ o próprio som da voz humana e a validação dos gestos dos homens. Estamos no fundo da questão, diante da própria questão.

A iniciação às verdadeiras inflexões da voz humana revela ao coração, aos olhos, ao tato, os trabalhos dignos, permanentes, nos campos, nas vilas e nas cidades. Em nome da Acrópole, o muro que encerra uma pastagem nos parece nobre; e nós apreciamos o significado da linha; essa palhoça, animada e palpitante pela carícia das mãos dos camponeses, eleva-se do restolho como um monumento; esse casebre de troncos e de barro torna-se a confissão de uma sensibilidade rica e pura;⁵ essa ponte, esse avião, esse barraco de telha ondulada, essa rodovia espanhola encravada nas margens do Mediterrâneo,⁶ dos Pirineus à Serra Nevada, esse barco de pescadores ou essa barragem no vale, em uma palavra, essas construções nas quais se inscreveu um espírito, passam do plano de sua utilidade para aquele de sua mentalidade: discurso, fala, golpeiam no próprio centro de nossa sensibilidade.

Que nos importa que o Parthenon seja de ordem dórica e que dois capiteis jônicos estejam no Pro-

4 Montes nas proximidades de Atenas de onde foram retirados os mármore para a construção dos edifícios da Acrópole. (NT)

5 Como Croisade foi para imprensa antes da viagem a Atenas, por conta do IV CIAM (jul.-ago. 1933), as imagens, que a descrição de Le Corbusier nos oferece nesta passagem, estão certamente relacionadas com a Acrópole que encontrou a princípios de século, na visita de 1911, quando o sítio ainda estava envolto em campos pastoris, de onde surgiam, como muros baixos, as bases dos templos, resultado das escavações levadas a cabo tanto por Panayiotis Kavvadias (1885 a 1909) como por Nikolaos Balanos, que começou seu trabalho em 1909, ainda que para 1911 já tivesse conse-

guido restaurar o Erecteion. Encontramos essa imagem bucólica nos desenhos que acompanham o *Voyage d'Orient*. (NT)

6 Le Corbusier realizou quatro viagens a Espanha, a primeira em 1928, depois em 1930, em 1931, e finalmente em 1932. Pode ser que as imagens que evoca sejam da viagem de 1931, quando viajou pela costa mediterrânea até Argel (COAA, 2016). O arquiteto publicou o resultado dessa viagem na revista *Plans* (n. 8, out. 1931), sob o título: "Retours ... ou l'aneignement du Voyage" (LE CORBUSIER, 2004), em que fala da "rodovia contínua" que foi mandada construir por Primo de Rivera (ditador espanhol, 1923-1930). Este artigo serviu, posteriormente, como base para seu livro *Sur les 4 routes* (1941). (NT)

aux Propylées?

Les «ordres»? Classements académiques. Connaiss pas ... C'est d'autre chose qu'il s'agit: il s'agit de la puissance émotive venue de fond et qui, dépassant l'utilité, émane comme un parfum assaillant celui qui passe: il l'arrête et lui parle de cette chose qui ne sert à rien d'autre qu'à entretenir la flamme intérieure. Notre journée est fécondée et nous avons le courage de vivre.

* * *

En cette époque tumultueuse où nous vivons, il avait fallu, suivant une chronologie logique et fatale, s'arracher tout d'abord aux discours du diable, et refouler le diable lui-même, qui masquait les oeuvres humaines d'une vêtue de mensonge et d'artifice. Les Académies, invoquant l'Acropole d'Athènes où elles n'avaient d'ailleurs jamais été, avaient tissé le voile du mensonge: lucre, vanité, goujaterie, bêtise, insensibilité. Les gens du Nord, les premiers engagés dans l'aventure machiniste, avaient été saisis d'une rage dévastatrice: un nettoyage, il faut nettoyer! Ce fut presque une religion, celle de la négation, celle du vide, celle du propre, celle de l'absence. C'était une attitude mentale, une noble intention morale. Sous de tels coups, chez ceux qui déjà en possédaient la substance, la force créatrice humaine, vraie, se levait et, ici et là, les oeuvres de l'architecture contemporaine sont apparues.

pileu?

As "ordens"? Classificações acadêmicas. Não conheço ... Trata-se de outra coisa: trata-se da força emocional que vem do fundo e que, além da utilidade, emana como um perfume que assalta quem passa: ele o detém e lhe fala dessa coisa que não serve para nada que não seja manter a chama interior. Nossa jornada é fecunda e nós temos a coragem de viver.

* * *

Nesta época tumultuada em que vivemos, seria necessário, seguindo uma sequência lógica e fatal, extirpar em primeiro lugar o discurso do diabo, e reprimir o próprio diabo,⁷ que mascara as obras humanas com uma capa de mentira e de artifício. As Academias, invocando a Acrópole de Atenas, onde, aliás, nunca foram vistas, teceram um véu de mentiras: lucro, vaidade, grosseria, estupidez, insensibilidade. Os povos do Norte,⁸ os primeiros engajados na aventura maquinista, foram capturados por uma fúria devastadora: uma limpeza, é preciso limpar! Era quase uma religião, aquela da negação, aquela do vazio, aquela do limpo, aquela da ausência. Foi uma atitude intelectual, uma nobre intenção moral. Sob tais golpes, aqueles que já possuíam a substância, a verdadeira força criativa humana levantava-se e, aqui e ali, as obras da arquitetura contemporânea apareceram.

7 As referências ao diabo podem estar relacionadas com a simbologia maçônica, pois remetem, neste caso, ao caos e não ao mal. Le Corbusier voltará sobre esse tema em *Le poème de l'angle droit* (1955). (NT)

8 Não fica claro no texto quem são os "povos do Norte", poderiam ser os ingleses - Morris e o Arts & Crafts, por exemplo -, mas parece mais apropriado se pensar nos alemães, especialmente nas experiências de Peter Behrens e do protorracionismo germânico, que conduziu a Adolf Loos. (NT)

Je dis aujourd'hui, qu'après cet effort dont il faut remercier les gens du Nord, ceux du Sud, ceux de la Méditerranée où le soleil vide, nettoie, épure mieux que les brumes, où le soleil dénude un bloc de pierre jusqu'à ne lui laisser d'autre valeur morale et que celle même de la proportion, je dis que d'Athènes à Alicante, l'architecture moderne peut et doit affronter la clameur de l'Acropole: le fer, la tôle, le ciment armé, la pierre, le bois, peuvent et doivent, en obéissant à leur loi profonde, contenir dans la tension de la grande économie, le verbe même de l'architecture qui est:

« Qu'as-tu voulu me dire? »

Une question humaine, humble, pauvre, indigente, mais pleine, au total, des raisons de notre bonheur. Architecture: manifestation décisive de nos puissances créatrices. C'est d'une voix humaine qu'il s'agit: profonde comme le temps, permanente et qui porte un message devant elle, allégrement.

Novembre 1932.

Digo hoje que, após este esforço pelo qual devemos agradecer aos povos do Norte, aqueles do Sul, aqueles do Mediterrâneo, onde o sol esvazia, limpa, purifica melhor do que as brumas, onde o sol desnuda um bloco de pedra até deixá-lo sem valor moral a não ser o da proporção,⁹ digo que, de Atenas a Alicante, a arquitetura moderna pode e deve enfrentar o clamor da Acrópole: o ferro, a chapa, o cimento armado, a pedra, a madeira, podem e devem, obedecendo à sua lei essencial, conter, na tensão da grande economia, a exigência primeira da arquitetura que é:

“O que você quer me dizer?”

Uma questão humana, humilde, pobre, indigente, mas plena, no geral, das razões da nossa felicidade. Arquitetura: manifestação decisiva dos nossos poderes criativos. Trata-se de uma voz humana: profunda como o tempo, permanente e que leva, diante dela, uma mensagem, alegremente.

Novembro 1932



9 Já tinha escrito em seu *Caderno de Notas* (LE CORBUSIER *apud* COAA, 2016) que a arquitetura que defende “é eminentemente latina, porque se baseia nas relações matemáticas e possui uma enorme claridade na sua concepção”. (NT)